



PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aisi Anne F. SILVEIRA¹; Sindynara FERREIRA²; Gabriely FERREIRA³

RESUMO

Visto a relevância deste tema nos dias atuais, objetivou-se com este trabalho, um levantamento bibliográfico, a fim de se conhecer um pouco mais sobre o assunto, levando à discussão sobre a importância da inclusão da psicomotricidade na Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido acerca da importância da psicomotricidade na educação infantil. O assunto tem presença em grandes seminários, reuniões, pesquisas acadêmicas e outros. É admirável perceber que a psicomotricidade tem se instalado como uma ciência respeitada pelo público.

Em resumo podemos definir a psicomotricidade como sendo o controle mental sobre a expressão motora, onde objetiva obter uma organização que pode atender, de forma consciente e constante, às necessidades do desenvolvimento do corpo. Esse tipo de Educação é justificado quando qualquer defeito localiza o indivíduo à margem das normas mentais, fisiológicas, neurológicas ou afetivas. É a percepção de um estímulo, a interpretação da elaboração de uma resposta adequada. É uma harmonia de movimentos, um bom controle motor, uma boa adaptação temporal, espacial, boa coordenação viso-motora, boa atenção e um esquema corporal bem estruturado.

¹ Universidade Cândido Mendes. Coronel Fabriciano/MG. E-mail: aisisilveira@yahoo.com.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: sindynara.ferreira@ifsuldeminas.edu.br

³ Universidade Cândido Mendes. Coronel Fabriciano/MG. E-mail: bilelyferreira@hotmail.com

O estudo da psicomotricidade permite compreender a forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo. Um dos aspectos que o trabalho psicomotor assumirá durante o período escolar será, precisamente, o de fazer com que a criança passe da etapa perspectiva à fase da representação mental de um espaço orientado tanto no espaço como no tempo.

No processo de desenvolvimento a criança evolui tanto física, quanto intelectual e emocionalmente. As primeiras evidências de um desenvolvimento normal mental são as manifestações motoras. À medida que ocorre a maturação do sistema nervoso, o comportamento se diferencia e também se modifica. Inicialmente a criança apresenta uma coordenação global ampla, que são realizadas por grandes feixes de músculos. À medida que os feixes de músculos mais específicos são usados, a criança desenvolve sua coordenação fina. Para que ocorra um desenvolvimento motor adequado, é necessário um amadurecimento neural, ósseo, muscular, além de crescimento físico, associado ao aprendizado.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o que vem a ser o termo psicomotricidade, analisando seus objetivos, sua estrutura e sua importância na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fonseca (1988, p.33) comentou que a psicomotricidade é concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa.

Segundo a Grande Enciclopédia Larrousse Cultural (1995) podemos observar a diferença existente entre motricidade e psicomotricidade:

“Motricidade: 1 - Qualidade do que gera movimento; 2 - Propriedade de algumas células nervosas, que determina a contração muscular. 3 - Conjuntos de funções biológicas que asseguram a movimentação” (p. 4104). “Psicomotricidade: Conjunto das realizações motoras, consideradas nas suas relações com o psiquismo” (p. 4821).

Bueno (1998), também as diferencia:

“Motricidade: o mesmo que motilidade, domínio do corpo, agilidade, destreza, locomoção, faculdade de mover-se voluntariamente. Possibilidade neurofisiológica de realizar movimentos. (...) Psicomotricidade: é uma ciência relativamente nova que, por ter o homem como objeto de seu estudo, engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde” (p.19).

Na psicomotricidade é trabalhado o aspecto global do indivíduo; é uma ciência que estuda a implicação do corpo, a vivência corporal, a interação entre os objetos e o meio para realizar alguma atividade (BUENO, 1998).

A educação psicomotora, antes utilizada somente como recurso reeducativo, atualmente é parte integrada de toda a atuação passiva do aluno, frente à atitude expositiva e controladora do professor. Qualquer que seja a atividade ou tema utilizado, a psicomotricidade está presente.

O desenvolvimento psicomotor se dá através de um processo conjunto de alguns aspectos como motor, intelectual, emocional e expressivo, e, segundo Bueno (1998), este processo divide-se em duas fases: primeira infância que compreende de zero a três anos e segunda infância, compreendida entre os três e sete anos.

A psicomotricidade na educação infantil tem por objetivo a educação pelo movimento e contribui para a evolução da personalidade da criança como o seu sucesso escolar, pois a imagem do corpo não é uma função, mas um conceito útil no plano teórico, na medida em que serve de guia para compreender melhor o desenvolvimento psicomotor através de diversas etapas.

Na primeira infância, a realidade interior e a exterior são confundidas e estabelecem o equilíbrio entre duas forças: o ímpeto pulsional (tradução das necessidades do indivíduo) e a pressão do mundo exterior, das quais dependerá a satisfação ou a frustração. É mais importante nessa fase a experiência subjetiva e a maneira pela qual o corpo é unido.

Durante a primeira infância o ser humano experimenta extraordinário desenvolvimento motor, sendo de natureza sequencial. A idade em que uma criança desenvolve certa habilidade motora pode variar ligeiramente, em função das inevitáveis diferenças individuais, mas a ordem do desenvolvimento motor é constante para todos os indivíduos.

Há duas habilidades motoras fundamentais que devem ser desenvolvidas durante a primeira infância. A primeira é a postura ereta e a locomoção. A segunda é a capacidade de apreensão e manipulação de objetos. Em todo esse complexo

processo do desenvolvimento sensório-motor o córtex cerebral desempenha papel grande relevância. Em função do córtex, no processo de evolução sensório-motora, observam-se os padrões típicos de desenvolvimento céfalocaudal e próximo-distal.

A primeira infância é a fase da vida em que as estruturas básicas da personalidade são lançadas. É possível dar expressão diferente e modificar elementos dessa estrutura básica, mas não há dúvida de que aqui se encontram os alicerces sobre os quais esse edifício é construído.

A idade pré-escolar é considerada a fase áurea da vida, em termos da psicologia evolutiva, e por isso mesmo, tem sido objeto de extensas formulações teóricas. Segundo a teoria de Piaget, a fase pré-escolar corresponde ao período pré-operacional do desenvolvimento cognitivo. As operações mentais da criança nessa idade se limitam aos significados imediatos do mundo infantil.

A primeira fase desse estágio é caracterizada pelo pensamento egocêntrico. Na segunda fase a criança começa a ampliar o seu mundo cognitivo, o que constitui o chamado pensamento intuitivo. Na fase pré-escolar o mundo é representado para a criança de modo “icônico”, ou seja, de modo visoperceptivo. Do ponto de vista é o processo de “descentralização” que possibilita à criança a percepção de mais de um aspecto de lado objeto de uma só vez.

Ao ministrarmos uma atividade na educação infantil, precisamos saber como a criança é e se está madura para aquela atividade, como poderá ser motivada e quais os melhores meios de ensiná-la, para que a aprendizagem se torne duradoura.

A educação pelo movimento na Escola Fundamental coloca em evidencia seu papel na prevenção de dificuldades escolares, pois possui virtudes que possibilitam o desenvolvimento total da criança. Portanto, prepara a criança para a vida escolar através de métodos pedagógicos renovados, ajudando a mesma a desenvolver-se da melhor maneira possível e tirando melhor partido de recursos que a preparem para a vida social.

A atuação da Educação Infantil precisa fundamentar-se em amplas áreas de conhecimento para que consiga trabalhar de forma integrada os três eixos que a fundamentam: brincar, cuidar e educar. Portanto é necessário conhecer a psicologia da criança para compreender seu comportamento, prevê-lo e, em alguns casos, modificá-lo de forma significativa. Educar uma criança, ensiná-la, evitando perturbações em seu comportamento, exige do educador, além de amor e dedicação, o conhecimento das características infantis em cada fase do

desenvolvimento: seus interesses, necessidades, motivações e possibilidades. Daí a importância de trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil.

CONCLUSÕES

Fica evidente a importância da inclusão da psicomotricidade na Educação Infantil uma vez que esta ultrapassa os problemas motores, mas também pesquisa as ligações em relação à lateralidade, à estruturação espacial e à orientação temporal, além de detectar as dificuldades escolares das crianças.

Ressalta-se aqui a importância que tomemos consciência das relações existentes entre o gesto e a afetividade, colaborando para o desenvolvimento geral da criança de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, J. M. **Psicomotricidade**: teoria e prática. São Paulo: Louise, 1998.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Grande Enciclopédia Larrousse Cultural. v. 17. Editora Nova Cultural, 1995.

Grande Enciclopédia Larrousse Cultural. v. 20. Editora Nova Cultural, 1995.